

nefro SP

**ÓRGÃO DA SOCIEDADE
DE NEFROLOGIA DO ESTADO
DE SÃO PAULO**
WWW.SONESP.ORG.BR

VEJA NESTA EDIÇÃO

Horácio Ajzen recebe título de cidadão paulistano.

Página 2

MEMÓRIAS

Nefro-SP homenageia Luiz Roberto Barradas Barata, secretário de Saúde de São Paulo, falecido em julho.

Página 5

O QUE ESPERAR DO NOVO PRESIDENTE?

Avalie as propostas para a saúde que os candidatos apresentaram ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Páginas 6, 7 e 8

ARTIGO

João Carlos Biernat pergunta: "Não seria hora da nefrologia exigir dos políticos um legítimo Programa Nacional para Insuficiência Renal Crônica?"

Página 9

CONGRESSO BRASILEIRO DE NEFROLOGIA QUER RECORDE DE INSCRIÇÕES



O 25º Congresso Brasileiro de Nefrologia (CBN), a ser realizado em Vitória, no Espírito Santo, deverá atrair o maior número de inscritos da sua história. A Comissão Organizadora trabalha com a perspectiva de receber até 3 mil participantes, já que o encontro também marcará as comemorações dos 50 anos de fundação da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN). Em entrevista ao Nefro-SP, o presidente do Congresso, Nilson Mesquita Filho, diz que a programação científica tornou-se mais abrangente para abraçar todas as disciplinas da especialidade médica. O evento está marcado para acontecer entre os dias 11 e 15 de setembro no Centro de Convenções da capital do Espírito Santo.

Páginas 3 e 4

ELEIÇÕES

NEFROLOGISTA TENTA VAGA NO LEGISLATIVO CARIOCA

Conheça um pouco da carreira e das propostas do médico nefrologista Edison Souza, conhecido como o "Doutor Edison da Creatinina", candidato do Partido Verde (PV) a vaga de deputado estadual no Rio de Janeiro. Nas últimas eleições, Souza diz que com apenas três pequenos cartazes, 15 mil santinhos e R\$ 2 mil de orçamento conseguiu 2.573 votos. Hoje ele é o 2º suplente do PV e tem grandes chances de assumir o cargo.

Páginas 10 e 11

O PAPEL DAS SOCIEDADES MÉDICAS NAS ELEIÇÕES

Dr. Ruy Barata



Estamos a apenas 2 meses de eleições gerais no país. Conquista legítima do povo brasileiro sobre o autoritarismo, percebemos que a democracia brasileira amadurece a cada dia.

Há, no entanto, a observar que a chamada representação parlamentar ainda mantém uma distância oceânica dos seus representados. Não há dúvida de que a Lei da Ficha Limpa é uma vitória da cidadania brasileira sobre a impunidade que se escudou na chamada imunidade parlamentar. A nova lei procura proibir que pessoas de maus antecedentes, ou mesmo criminosos comuns, exerçam cargos na estrutura governamental brasileira.

Este é um período marcado por campanhas, nas quais pontificam promessas e propostas dos candidatos. É também um momento em que a sociedade civil organizada em associações deveria buscar ativamente a interlocução com candidatos a cargos proporcionais ou majoritários para conhecer o programa de cada um. A iniciativa ainda é mais premente para o setor em que atuamos, qual seja a Saúde.

HORÁCIO AJZEN TÍTULO DE CIDADÃO PAULISTANO

O professor Horácio Ajzen, titular de Nefrologia aposentado da Escola Paulista de Medicina (EPM), receberá o título de Cidadão Paulistano, em sessão solene na câmara de vereadores de São Paulo. O evento está marcado para segunda-feira dia 9 de agosto. A merecida homenagem a Horácio foi proposta pelo vereador Roberto Trípoli (PV-SP). O médico é congratulado pelos inestimáveis serviços prestados no campo da educação médica no estado de São Paulo. Horacio recebe a justa homenagem com a humildade e sabedoria que sempre o caracterizaram.

Que providências serão tomadas para estruturar de maneira definitiva o Sistema Único de Saúde (SUS)? Como se comportarão na luta por mais recursos para a saúde e estender a todos os brasileiros um tratamento digno? E como procederão na busca por adequada remuneração aos profissionais deste setor?

Hoje a saúde esta em franca penúria. Como superar a penalização que recai sobre aqueles que trabalham para os pobres - no caso, aqueles que não têm plano de saúde privado? Como reparar as desigualdades regionais? Aí estão várias questões sobre as quais a Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) deveria se debruçar seriamente propondo alternativas técnicas e financeiras adequadas para o nosso setor.

Baxter DP

Com a **HomeChoice**, seus pacientes **nunca** estão sozinhos.

Na **Baxter**, acreditamos que ser atendido por uma pessoa de verdade ou por uma mensagem gravada faz toda a diferença do mundo.

Para mais informações sobre DPA e a HomeChoice, visite o site www.baxter.com.br

Suporte 24 horas
08000 12 55 22
opção 1

Baxter
Baxter é uma marca Baxter International Inc.
Baxter Hospitalar Ltda.
Av. Alfredo Egídio de Souza Aranha, 100 - bloco C, 6º (paralelo), 7º e 8º andares
São Paulo, SP - Cep. 04726-170 - SAC: 08000 12 55 22 - www.baxter.com.br
HomeChoice é marca registrada em nome da Baxter International Inc.

Expediente

SONESP - SOCIEDADE DE NEFROLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

DIRETORIA BIÊNIO 2009/2010:
Presidente: Dra. Altaír Oliveira de Lima
Vice-presidente: Dr. Márcio Dantas
Secretária: Dra. Andréa Olivares Magalhães
Tesoureiro: Dr. Hugo Abensur

Diretor Científico: Dr. João Egídio Romão Júnior
Diretor de Defesa Profissional: Dr. Ruy Antônio Barata
Conselho Fiscal: Drs: Antônio Américo Alves, Jenner Cruz e Yvoty Alves Santos Sens

DIRETORIAS REGIONAIS:

Região 1 - Capital do Estado (Região Metropolitana): Dr. Aderbal Angelo Nastro, **Região 2** - Taubaté, Santos, Sorocaba, Registro e São José dos Campos: Dr. Jerônimo Ruiz Centeno, **Região 3** - Ribeirão Preto, Franca e Araraquara: Dr. Miguel Moyses Neto, **Região 4** - São

José do Rio Preto e Barretos: Dr. Leandro Júnior Lucca, **Região 5** - Bauru, Araçatuba, Marília, Botucatu, Assis e Presidente Prudente: Dra. Jacqueline Costa Teixeira Caramori, **Região 6** - Campinas, Piracicaba e São João da Boa Vista: Dr. Cyro Nogueira Fraga Moreira Filho

JORNAL NEFRO -SP

Coordenação: Dr. Ruy Barata
Jornalista Responsável: Ruy G. B. Neto - MTb 48.202
Editoração e Impressão: NSA Gráfica e Editora
Tiragem: 3.000 exemplares

CONGRESSO BRASILEIRO DE NEFROLOGIA BATERÁ RECORDE DE INSCRITOS



A Sociedade Brasileira de Nefrologia chega aos seus 50 anos de fundação, sendo metade deste tempo dedicado a realização do Congresso Brasileiro (CBN). A efeméride será motivo de festa entre os médicos nefrologistas na próxima edição do evento, marcado para setembro, em Vitória, no Espírito Santo. Nilson Mesquita Filho espera que o número de inscritos chegue a 3 mil, o que seria recorde de participantes.



NILSON MESQUITA FILHO,
presidente do Congresso Brasileiro de Nefrologia

NEFRO-SP - A atual edição do congresso está maior?

MESQUITA - Acreditamos que teremos aproximadamente 3 mil inscrições. Caso isso ocorra teremos, sim, um recorde. Em Curitiba, há 2 anos, foram aproximadamente 2,3 mil inscritos.

Como estamos mais perto dos grandes centros, achamos que chegaremos a nova marca de participantes.

NEFRO-SP - Quais as novidades da programação científica que o senhor destacaria?

MESQUITA - O nosso destaque é para a nefrologia como um todo. A nefrologia é muito rica e com várias subespecialidades, como hemodiálise, diálise peritoneal, hipertensão arterial, transplante renal, nefrologia clínica e outros. Portanto, o nosso desafio foi ter uma grade científica que contemplasse tantos interesses. E como estamos no 25º congresso e completando 50 anos de SBN, foi imperativo tentar abraçar a todos os segmentos. Penso que a programação científica está de excelente padrão, diversifica-

da e atendendo as várias áreas.

NEFRO-SP - Quais os aspectos que você pode citar como exemplo de evolução do atual Congresso em relação ao anterior?

MESQUITA - Acho que a cada Congresso iremos crescer. A nefrologia está na moda novamente e a procura pela especialidade tem crescido também entre os estudantes e os residentes médicos. Esse fato foi decisivo para que as nossas inscrições tivessem um valor menor quando comparadas as do último encontro. Queremos que os jovens venham a Vitória e, se possível, tornem-se nefrologistas. Aliás, teremos uma programação especial para as Ligas Estudantis. Cedemos várias inscrições para essas Ligas, o que é mais um estímulo para os jovens.

“ A tendência do nosso Congresso é o caminho das grandes especialidades que concentram os seus eventos em poucas e boas cidades. O congresso americano (ASN, na sigla em inglês) já demonstra isso ao optar por cidades-sedes como São Francisco, São Diego e Filadélfia ”

NEFRO-SP - Por que Vitória foi escolhida para sediar o Congresso?

MESQUITA - Antes do Congresso de Gramado, fizemos nossa inscrição junto a SBN para sermos a sede deste atual. Fomos aclamados pela Assembléia [de diretores] que considerou nossa proposta responsável e segura. Tivemos apoio de instituições como o Governo do Estado do Espírito Santo e da Prefeitura de Vitória, peças fundamentais para o nosso objetivo.

NEFRO-SP - Que vantagens Vitória oferece para o Nefrologista do ponto de vista de lazer?

MESQUITA - Além da nossa culinária famosa, principalmente, pela nossa “muqueca” – vale lembrar que muqueca é só capixaba, o resto é peixada! (risos) – temos restaurantes internacionais e bares que estão sempre prontos para o turista cada vez mais exigente. Temos também uma programação social [já disponível no site nefrologia2010.com.br] na qual se destaca visitas como o *Convento da Penha* e a *fábrica de chocolate Garoto*. Sem contar as praias que também são famosas. Enfim, quem não conhece irá se surpreender com a beleza de Vitória.

NEFRO-SP - O senhor tem percebido um número maior de eventos do setor de saúde na cidade?

MESQUITA - Sim. Por razões colocadas

acima, Vitória tem várias feiras de negócios. Destaco a *Feira do Mármore*, com mais de 6 mil participantes.

NEFRO-SP - Qual o orçamento do congresso deste ano? É possível comentar?

MESQUITA - Não temos ainda o número final dos nossos custos, ate porque nós caminhamos junto com as receitas.

NEFRO-SP - Pela sua experiência, é fundamental ao nefrologista participar de Congressos como esse? Por que? Existe algum ganho efetivo para o currículo do nefrologista? Quais?

MESQUITA - Sim. E principalmente para os mais jovens. O nosso Congresso está acreditado o que lhe dará pontos importantes para enriquecer o curriculum.

NEFRO-SP - Como está sendo a experiência de presidir um Congresso nacional? É difícil? Quais os desafios que você se deparou como os mais complexos de serem resolvidos?

MESQUITA - Não é fácil. Mas com a Comissão Organizadora efetiva e o apoio que estamos tendo, principalmente da SBN, as coisas ficam mais fáceis. Além disso, eu acompanho tudo ou quase tudo. Não quero me surpreender com problemas de última hora. Porém, eles podem acontecer porque não foram previstos ou imaginados. Obviamente, sabemos que a

perfeição não existe, mas queremos continuar trabalhando para buscá-la.

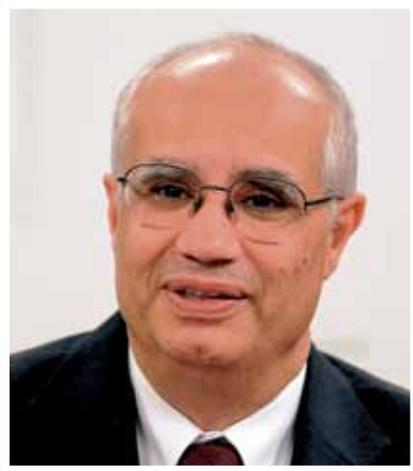
NEFRO-SP - Se fosse dirigir um novo congresso desse porte, que cidade escolheria?

MESQUITA - Não sei. Porque cada cidade tem suas características próprias, mas penso que a tendência do nosso Congresso é o caminho das grandes especialidades que concentram os congressos em poucas e boas cidades. Aliás, o congresso americano (ASN, na sigla em inglês) já demonstra isso ao optar por cidades-sedes como São Francisco, São Diego e Filadélfia. Acredito que o mesmo poderá acontecer com o nosso CBN no longo prazo.

“ Queremos que os jovens venham a Vitória e, se possível, tornem-se nefrologistas. Teremos uma programação especial para as Ligas Estudantis e cedemos várias inscrições, o que é mais um estímulo ”

SAUDADES DO BARRADAS

CARTA À SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE E AOS FAMILIARES DO DR. BARRADAS:



Toda despedida é dura; difícil. Acostumados com a grandeza cósmica da vida, nunca queremos nos lembrar que a vida é finita dentro da sua infinita grandiosidade que no plano individual se esvai quando menos se es-

pera. E ficamos nós perplexos, calados, na nossa dor e no luto da ausência. Foi assim no dia 17 de julho. Do susto da notícia à dor da sua verdade. Da revolta de perder um amigo à consolação de sua história de vida. Eu e a Fundação Síndrome de Down nos sentimos em luto. O luto da perda de um amigo; de um lutador pela saúde pública brasileira; de um homem de sensibilidade e grandeza que atuava de maneira discreta, inquieta e tenaz. Parecia duro muitas vezes. Talvez para esconder a sensibilidade que muitas vezes não gostamos de deixar transparecer em gestos sociais. Avesso à badalação, acreditava na ação. Gostava de fazer. Por anos a fio apoiou a Fundação Síndrome de Down sem nunca ter querido receber

uma homenagem sequer, sempre acreditando na seriedade dos serviços que a sociedade pode realizar em prol do interesse público.

Deixa o legado do amor à família, aos amigos e a sua explícita paixão pela saúde pública, conforme escreveu na Folha de São Paulo recentemente. A minha amizade e gratidão pessoal e a de todos que trabalham e usam os serviços da Fundação Síndrome de Down. Não nos veremos mais nessa dimensão humana; mas quem sabe em outra dimensão cósmica somos estrelas que continuamos a brilhar.

“ Que parem
os relógios, cale o
telefone, emudeça o
piano... ”

W. Auden

*Lenir Santos é presidente da
Fundação Síndrome de Down*

À comovida manifestação da Dra. Lenir Santos publicada no boletim semanal dirigido pelo brilhante sanitário Dr. Gilson Carvalho associamos nossos sentimentos de pesar pelo passamento de Barradas, homem absolutamente dedicado à saúde pública.

*Dra. Altair Lima, presidente da Sociedade de
Nefrologia do Estado de São Paulo (Sonesp)*

O QUADRO DA NEFROLOGIA QUE SERÁ HERDADO PELO NOVO PRESIDENTE

A nefrologia quer mais atenção do presidente do país a ser eleito nestas eleições. O grande desafio do novo administrador está na ampliação do acesso ao tratamento da doença renal crônica. De acordo com os dados da Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplantes (ABCDT), seria necessário um crescimento de pelo menos 30% no atual valor praticado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para remunerar o tratamento da doença renal crônica, que tem 90% dos atendimentos subsidiados pelo Estado.

Gasta-se hoje R\$ 1,7 bilhão com o tratamento de 80 mil pacientes, hoje, em diálise no país. Este número

deveria ser ainda maior se o acesso ao serviço fosse permitido a toda a população. Segundo o presidente da ABCDT, Paulo Luconi, cerca de 50 mil pessoas morreram por complicações no rim no último ano como resultado direto da falta de atendimento. “As vagas oferecidas em hospitais e clínicas espalhadas pelo país não são suficientes para atender a demanda da população”, diz Luconi.

Os cálculos da entidade apontam que os valores praticados pelo SUS também estão defasados. O custo de uma sessão de diálise é de R\$ 180, mas o preço de tabela do SUS é de R\$ 144. “Esse valor impede que as clínicas e hospitais ofereçam mais leitos”, afirma Luconi.

O problema, embora seja grave, ainda não foi tratado com clareza pelos atuais candidatos a presidência. Luconi irá esperar a apresentação mais detalhada dos programas de governo de cada postulante para definir seu voto. Mas avalia que o Brasil precisa urgente de uma política clara para o tratamento da doença renal crônica. “Em São Paulo tivemos algumas ações interessantes na direção de reduzir os custos sociais e financeiros causados pela doença renal crônica, mas no resto do Brasil não temos nada”, afirma Luconi. “O próximo presidente precisa ser um gestor mais atento a esse problema”.

• CANDIDATOS DEFINEM PROGRAMAS DE GOVERNO

Os principais candidatos a presidência da república estão em pleno processo de elaboração do seu programa de governo oficial. A coligação “Para o Brasil seguir mudando”, encabeçada por Dilma Rousseff (PT) e Micher Temer (PMDB), diz que está consolidando as propostas enviadas pelos demais partidos coligados (PSB, PCdoB, PDT, PR, PRB, PTN, PSC e PTC). O comitê responsável pelo programa, liderado por Marco Aurélio Garcia (PT), pretende apresentar as diretrizes do governo já na primeira quinzena deste mês.

Já a coligação “O Brasil pode mais”, de José Serra (PSDB) e Índio da Costa (DEM) tem um outro prazo. Além de reunir as demandas dos partidos parceiros (PTB, PPS e PT do B), o comitê de campanha trabalha para

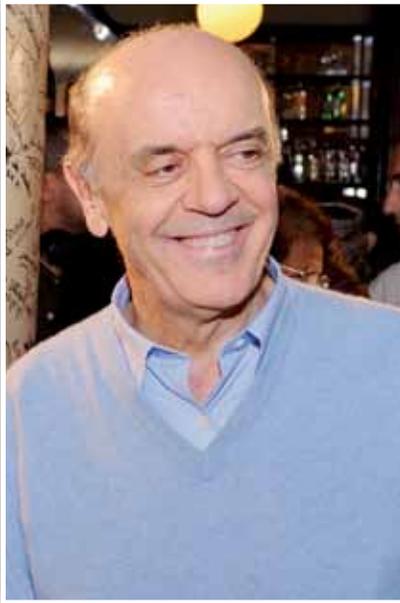
reunir propostas de eleitores para o seu programa de governo. A chapa já abriu na internet um espaço colaborativo no qual a sociedade pode postar ideias e sugestões para a nova equipe presidencial. As propostas serão consolidadas e depois apresentadas no início de setembro, quando a eleição estiver pegando fogo.

A única que já mostrou um programa de governo mais completo foi a candidata do Partido Verde (PV), Marina Silva, que tem como vice, Guilherme Leal (presidente da fabricantes de cosméticos, Natura). A chapa, além de ter sido a primeira a se oficializar a sua candidatura no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) – inclusive antes do prazo final de inscrições, no último dia 6 de julho –, também foi a primeira a formular

um plano de governo mais consistente. Segundo o comitê de campanha, o documento que está publicado no TSE é uma prévia de um projeto mais completo e que teria mais de 300 páginas. A antecipação se deve até ao fato de o PV estar sozinho na candidatura - quer dizer: sem partidos coligados.

As propostas, até aqui apresentadas, não demonstram uma política consistente em torno da saúde pública. Segundo o presidente da Associação dos Centros de Diálise e Transplantes (ABCDT), Paulo Luconi, as linhas do programa de governo até aqui são absolutamente gerais, o que impede uma avaliação mais consistente sobre as melhores propostas para o setor (ver textos apresentados ao TSE nas páginas 7 e 8).

CONHEÇA AS PROPOSTAS DOS PRINCIPAIS CANDIDATOS APRESENTADAS AO TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE)

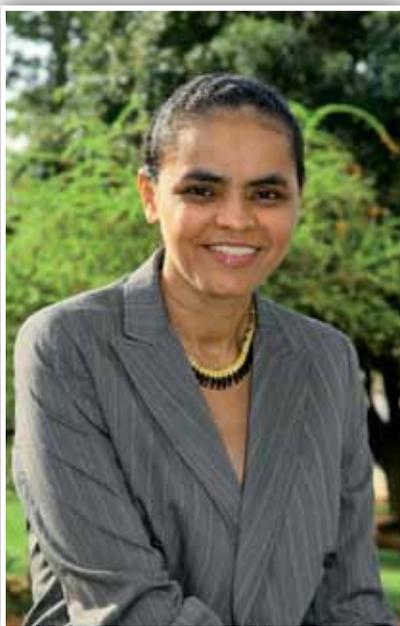


José Serra (PSDB)

O CANDIDATO PUBLICOU DISCURSOS PROFERIDOS DURANTE CONVENÇÕES PARTIDÁRIAS COMO LINHAS GERAIS DO SEU PROGRAMA DE GOVERNO:

[...] “Podemos e devemos fazer mais pela saúde do nosso povo. O SUS foi um filho da Constituinte que nós consolidamos no governo passado, fortalecendo a integração entre União, Estados e Municípios; carreando mais recursos para o setor; reduzindo custos de medicamentos; enfrentando com sucesso a barreira das patentes, no Brasil e na Organização Mundial do Comércio; ampliando o sistema de atenção básica e o Programa Saúde da Família em todo o Brasil; prestigiando o setor filantrópico sério, com quem fizemos grandes parcerias, dos hospitais até a prevenção e promoção da Saúde, como a Pastoral da Criança; fazendo a melhor campanha contra a AIDS do mundo em desenvolvimento; organizando os mutirões; fazendo mais vacinações; ampliando a assistência às pessoas com deficiência; cerceando o abuso do incentivo ao cigarro e ao tabaco em geral. E muitas outras coisas mais. De fato, e mais pelo que aconteceu na primeira metade do governo, a Saúde estagnou ou avançou pouco. Mas a Saúde pode avançar muito mais. E nós sabemos como fazer isso acontecer.” [...]

[...] Dou outro exemplo de projeto, para a Saúde: vamos ter, ao final de dois anos, em todos os Estados, 150 AMEs, Ambulatórios Médicos de Especialidades, policlínicas com capacidade realizar 27 milhões de consultas e fazer 63 milhões de exames por ano. [...]



Marina Silva (PV)

“PARA APRIMORAR A CAPACIDADE DE GESTÃO E PLANEJAMENTO DO SETOR [DE SAÚDE], É NECESSÁRIO:

- *Garantir o financiamento estável para o SUS;
- *Universalizar o acesso dos usuários do SUS ao Programa de Saúde da Família, com objetivo de aprimorar a atenção básica;
- *Ampliar a capacidade de prevenção e promoção da saúde;
- *Diminuir desigualdades de acesso e de infra-estrutura regional;
- *Valorizar o profissional de saúde, incluindo investimento em formação continuada e atração para diferentes áreas do país;
- *Garantir o uso racional da tecnologia da saúde e estabelecer parâmetros e indicadores que possibilitem o aprimoramento das políticas em saúde e qualidade de vida da população.



Dilma Rousseff (PT)

O SUS DEVE GARANTIR ACESSO UNIVERSAL E DE QUALIDADE AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Persistem grandes déficits no setor, cuja superação passa pela consolidação do SUS, como sistema universal, democrático e integral. Para tanto será necessário:

- *conformar um Sistema Nacional de Saúde com a definição dos papéis dos setores público e privado e das responsabilidades dos gestores federais estaduais e municipais e da rede prestadora de serviço (Lei de Responsabilidade Sanitária);
- *aumentar os recursos públicos para o setor da saúde;
- *priorizar a regulamentação e fiscalização da aplicação da Emenda constitucional 29/2000;
- *extinguir a DRU para a saúde;
- *ressarcir o SUS por atendimentos públicos dispensados aos usuários de planos e seguros de saúde e fortalecer o monitoramento, avaliação, controle e regulação do setor;
- *melhorar a gestão dos serviços do SUS por meio de novos métodos e tecnologias, principalmente para as unidades públicas de saúde;
- *atender plenamente às necessidades qualitativas e quantitativas de recursos humanos do setor de saúde no Brasil, inclusive com a ampliação do aparelho formador;
- *assegurar direitos trabalhistas e previdenciários aos trabalhadores do setor, reconhecendo as diversidades regionais e implantando novas carreiras estratégicas, em articulação com estados, municípios, com critérios meritocráticos de seleção e de promoção;
- *propiciar financiamento suficiente e estável para hospitais da rede pública e credenciada do SUS;
- *garantir equidade no atendimento prestado pelos hospitais públicos, proibindo-se o credenciamento dessas instituições pelo sistema de planos e seguros de saúde;
- *ampliar as equipes de Saúde da Família, as UPA, Salas de Estabilização e o SAMU, garantindo a todos os brasileiros a atenção básica e de média complexidade, inclusive emergências;
- *articular a rede de prestação da atenção básica com as redes de serviços de atenção secundária e terciária, incluindo o acesso aos serviços de diagnóstico e tratamento de alta complexidade, e às internações hospitalares;
- *fortalecer o controle sanitário sobre os medicamentos;
- *ênfatisar a inovação, produção e distribuição nacional de medicamentos, para reduzir a dependência externa;
- *ampliar investimentos na qualidade e humanização da prestação de serviço;
- *realizar mobilização nacional para enfrentar epidemias e pandemias;
- *promover ampla mobilização institucional e da sociedade para combater o consumo de drogas, sobretudo na juventude;
- *articular com outros ministérios, estados e municípios ações transversais e intersetoriais sobre temas como acidentes de trabalho e de trânsito, violência decorrente do uso de armas e drogas, todas elas apontadas como importantes causas mortis de amplos setores da população, especialmente de jovens.

POLÍTICOS E POLÍTICAS DE SAÚDE



Dr. João Carlos Biernat*

A manutenção dos padrões de qualidade para o tratamento do doente renal é cada vez mais difícil. Não seria hora de perguntar aos candidatos o que pretendem fazer com o desgraçado destino dos renais crônicos brasileiros? O que vão fazer para melhorar a Tabela de Procedimentos (que determina o custeio do sistema de saúde) já que nem o Judiciário conseguiu “bulir” com isso? Como vão executar medidas de fato capazes de alterar o infortúnio de milhares de brasileiros? Não de dizer: “É muito difícil sensibilizar estes candidatos, envolvidos em viagens, comícios, debates, passeatas”. Mas dados que expõe a dificuldade do atual sistema do tratamento da doença renal crônica exigem respostas objetivas para as questões colocadas.

Experiência prática na área da Saúde Dilma tem pouca, mesmo tendo sido Ministra, inclusive da Casa Civil. Por outro lado, vivenciou a experiência de adoecer, fazer quimioterapia, frequentar hospitais, laboratórios, usar cateter implantável e etc. O problema, claro, é que isso tudo só foi possível bem longe do Sistema Único de Saúde (SUS). Se usasse a saúde pública, ela talvez pudesse sensibilizar-se, pois mesmo tendo fama de “durona”, é mãe e avó. Já sofreu tortura física e sabe o que passa e sofre o doente pobre brasileiro. Talvez desconheça a realidade do renal crônico, daí a necessidade de expor a chaga do doente e do sistema de atendimento caótico e prestes a cair em bancarrota pela péssima remuneração.

Já o ex-Ministro da Saúde Serra conhece bem o problema. Enfrentou a questão dos genéricos, que inclusive ganharam belas isenções tributárias. Mas no seu governo passaram a cobrar 3% ao mês de COFINS das sociedades civis, dentre elas as espancadas clínicas de diálise. Calcule isso, de 1997 até hoje, e sinta a força da mordida. Arguto, quando informado sobre as mazelas da Terapia Renal Substitutiva (TRS), identificou logo o “gargalo” e pensou ter matado a charada: “Toda força e dinheiro ao transplante renal, que é o que o doente quer, o que a população gosta”. Ele então esqueceu a hemodiálise porque achava que havia excesso de gente usando este tratamento e poucas transplantando.

De fato, o Brasil começou a transplantar muito, a gastar muito mais com drogas e procedimentos caríssimos. Recordes mundiais de transplante realizados e por aí vai. E a diálise? Além de amargar a pecha de “culpada”, teve congelamento de tabelas e o prêmio de sucessivas visitas policiais da Vigilância Sanitária, só prá conferir o estrago

causado pela política “serrista”.

Hoje há muita sucata sendo usada para dialisar, prejuízos enormes, endividamento pesado, sem a menor perspectiva de resolução, afastamento maciço de jovens nefrologistas do setor que caminha a passos largos para a derrocada. Quem sabe uma solução por trás do problema não estaria na transferência de Unidades de Diálise para as multinacionais muito bem capitalizadas que assim poderão vender seus “preciosos” serviços no mercado brasileiro.

A demanda poderia ser até suprida nas grandes cidades. Mas, e nas pequenas? Pelo que se vê até agora, nenhuma multinacional se deslocará aos interiores do país colecionar prejuízos, acumular dívidas tributárias como hoje o fazem centenas de Unidades autônomas instaladas nessas localidades. E até a atividade de transplante fica prejudicada pela ausência do nefrologista motivado ou presença de um paciente pessimamente dialisado ou com alta morbimortalidade. Aliás vem diminuindo o número de pacientes em diálise. Mas não porque foram curados, e sim porque desapareceram do mundo.

“ Não seria a hora da Nefrologia exigir dos políticos um legítimo Programa Nacional para Insuficiência Renal Crônica? Uma política setorial com firme financiamento como foi feito com o Programa Nacional DST-AIDS que hoje possui mais recursos do que a velha TRS? Com a palavra os senhores candidatos ”

Hoje é o povo quem escolhe seu destino, molda e aperfeiçoa o sistema democrático apesar de muitos pesares. E um destes pesares é a saúde renal, que vai muito mal. Não seria a hora da nefrologia exigir dos políticos um legítimo Programa Nacional para Insuficiência Renal Crônica? Uma política setorial com firme financiamento como foi feito com o Programa Nacional DST-AIDS que hoje possui mais recursos do que a velha TRS? Com a palavra os senhores candidatos.

Nefrologista da CLINIRIM –Porto Alegre –RS.

EDISON SOUZA: MÉDICO NEFROLOGISTA CANDIDATO AO LEGISLATIVO ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO



EDISON SOUZA,
médico e candidato a deputado estadual

Edison Souza é um médico exemplar. Tem 56 anos e dedica-se em tempo integral ao ensino e ao serviço público. Portador de formação técnica de excelência, Edison é professor adjunto da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual do Rio de Janeiro depois de galgar titulação de mestrado (UERJ) e doutorado (UNIFESP). Apaixonou-se a primeira vista pela possibilidade de atuar na prevenção das doenças que conduzem a Insuficiência Renal Crônica e desde então batalha dia e noite pela popularização e realização da dosagem de creatinina como marcador obrigatório universal para diagnóstico das doenças renais. Sua dedicação é tamanha que aceitou o codinome de “Doutor Edison da Creatinina” com o qual concorreu em eleições municipais ao cargo de vereador carioca.

Edison tem consciência da importância da representação política dos homens de bem e por isto, mesmo sem recursos financeiros, se lança agora em busca do posto de deputado estadual pelo Rio de Janeiro. Na campanha anterior, Edison chegou a ser o quinto candidato

mais votado de seu partido ainda no nascedouro: o Partido Verde (PV). Hoje com mais experiência, busca reunir amigos, simpatizantes e correligionários para uma campanha sóbria, mas aguerrida. Edison percebe que sem representação política de nada adianta o discurso vão e descomprometido. Em rápida entrevista, Edison se define como um democrata em busca de eficiência e humanização no sistema de saúde brasileiro.

NEFRO-SP - Edison, porque a candidatura a deputado estadual?

EDISON - Para defender a medicina ética, o acesso universal de todos ao SUS, para lutar por concursos públicos capazes de dar transparência a nomeações de técnicos competentes no setor médico. Para lutar pela distribuição de medicamentos

necessários a todos, em particular da população mais pobre. Para lutar pela identificação, prevenção e tratamento de todos os brasileiros submetidos aos mais variados riscos de patologias.

NEFRO SP - Você acha que a sociedade civil brasileira tem chance

de candidatar com sucesso pessoas de bem, mas desprovidas de recursos financeiros para sustentar campanhas caras?

EDISON - Acredito que, no fim, a verdade sempre vence. Se trabalharmos com pessoas e parceiros comprometidos sempre teremos chances, nem que seja pra divulgar nossas plata-

Perfil

formas em campanhas. Nas eleições passadas, com três pequenos cartazes, 15 mil santinhos e R\$ 2 mil, tive 2.573 votos e sou o 2º suplente do PV com grande chance de assumir o cargo pela possível eleição de dois vereadores atuais ao cargo de deputado federal.

NEFRO-SP - Você acha que as três candidaturas a presidência da república com mais possibilidades de votos representam o espectro ideológico nacional?

EDISON - Certamente que há, no conjunto das forças políticas brasileira um *menu* mais diversificado. Entretanto, neste momento, a composição dos partidos políticos define o panorama eleitoral como se encontra à

disposição dos eleitores brasileiros. Meu partido é o PV, portanto, engajo-me na candidatura da senadora Marina Silva.

NEFRO-SP - Você acha que a sociedade civil tem interlocução adequada com os representantes parlamentares ou executivos?

EDISON - Claro que não! Deveríamos ter representantes de todas as parcelas da sociedade civil. Mas isto seria impossível, visto o número infindável de trabalhadores de diferentes áreas que precisam ser ouvidos pelo governo. A busca por interlocução é uma das razões pelas quais aceitei o desafio de ser candidato a deputado estadual do Rio de Janeiro nas atuais eleições.

NEFRO SP - Enfim, conte um pouco do seu envolvimento com a creatinina, que muitos atribuem a um certo viés folclórico?

EDISON - A luta pela creatinina é a tentativa de darmos uma identidade à nossa especialidade a nefrologia, que é vista apenas como de médicos que fazem hemodiálise. Você sabe que poderíamos evitar esta verdadeira epidemia de doença renal crônica caso pudéssemos diagnosticar e prevenir as doenças como uma simples e barata dosagem de creatinina no sangue e uma dosagem de proteínas na urina. Apenas estas duas medidas poderiam dar novo rumo a saúde pública neste segmento de doenças que flagelam a humanidade.

Produzidos sob os mais rígidos padrões de qualidade, os produtos Farmarin oferecem as mais variadas formulações, resultado de investimentos em pesquisas e desenvolvimento de novas tecnologias visando sempre a melhoria da qualidade de vida dos pacientes renais.

FARMARIN

Há 20 anos em constante evolução

- FARMAVEIN - Equipos de infusão.
- FARMAPRESS - Isolador condutor de pressão.
- FARMACATH 2 - Cateter duplo lúmen para hemodiálise e aferese.
- FARMACATH 3 - Cateter triplo lúmen para hemodiálise e aferese.
- FARMAPLIC - Agulha de fistula.
- FARMASET AR - Linha de sangue arterial.
- FARMASET VE - Linha de sangue venoso.
- FARMABAG A - Bolsa para nutrição parenteral automática.
- FARMABAG G - Bolsa para nutrição parenteral gravitacional.

FARMARIN
INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.
Rua Pedro de Toledo, 600
Cep 07140-000 - Guarulhos - SP
SAC: 0800 101 106
vendas@farmarin.com.br
farmarin@farmarin.com.br
www.farmarin.com.br

SONESP ABRE PROGRAMAÇÃO 2010 DO TRADICIONAL CURSO DE RECICLAGEM

A nefrologia pediátrica é destaque do curso de reciclagem promovido pela Sociedade de Nefrologia do Estado de São Paulo (Sonesp) destinado a médicos da especialidade. As aulas estão marcadas entre os dias 22 e 26 de novembro. Com o objetivo de capacitar ainda mais os profissionais da área, os participantes do evento terão a oportunidade de vivenciar grande enfoque clínico, seguido de discussão de casos e troca de opiniões sobre condutas, algumas atividades práticas como, por exemplo, a realização de biópsia renal e a visitas

à enfermarias, além de reuniões clínicas, etc. A ideia da entidade este ano é de poder proporcionar também maior diálogo e interatividade com os coordenadores, já que o número de alunos por grupos deverá ser reduzido, em relação ao ano anterior. Aqueles que participarem do evento, ainda ganharão 10 pontos (pontuação solicitada à Comissão Nacional de Acreditação). A Sonesp realiza o curso de reciclagem desde 1983. As inscrições estarão abertas a partir do dia 16 de agosto de 2010, na Secretaria da SONESP, ou através do Telefone: (11) 5579.1242. A taxa de

inscrição é de R\$ 300,00 para sócios da entidade, e R\$ 450,00 para os não-sócios. O depósito deverá ser feito na conta do Banco do Brasil – agência 1898-8 - conta corrente 9263-0, tão logo haja a confirmação da inscrição. Pedimos que o recibo do depósito bancário seja enviado através do Fax: (11) 5573.6000, com nome legível do inscrito, além de confirmarem o recebimento da inscrição através do telefone (11) 5579.1242. Outras informações podem ser obtidas através do e-mail: carla@sonesp.org.br e no site da SONESP: www.sonesp.org.br

CONFIRA ABAIXO AS INSTITUIÇÕES ONDE O CURSO DE RECICLAGEM SERÁ REALIZADO:

TEMA: NEFROLOGIA PEDIÁTRICA

Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
(10 vagas)

Coordenadora: Dra. Vera Koch

TEMAS: NEFROLOGIA PEDIÁTRICA, NEFROLOGIA CLÍNICA (IRA, GLOMERULOPATIAS, HA, IRC E OUTROS), TRATAMENTO DIALÍTICO E TRANSPLANTE RENAL

Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

(20 vagas)

Coordenadoras: Dra. Yvoty Sens e Dra. Vanda Benini

TEMAS: NEFROLOGIA CLÍNICA (IRA, GLOMERULOPATIAS, HA, IRC E OUTROS), TRATAMENTO DIALÍTICO E TRANSPLANTE RENAL

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

(20 vagas)

Coordenador: Dr. Rui Toledo Barros

TEMAS: NEFROLOGIA CLÍNICA (IRA, GLOMERULOPATIAS, HA, IRC E OUTROS), TRATAMENTO DIALÍTICO E TRANSPLANTE RENAL

Escola Paulista de Medicina – UNIFESP

(20 vagas)

Coordenadores: Dr. José Osmar Medina Pestana e Gianna M Kirstajn